



Provas públicas para obtenção do Título de Especialista

Sérgio Faria Franco Charrinho

Outubro de 2018



Provas públicas para obtenção do Título de Especialista

Apresentação do Projeto CD

Sopros em Laboratório

Almost6 2011

Realizado por:

Sérgio Faria Franco Charrinho

Professor de trompete na Academia Nacional Superior de Orquestra

Solista A trompete na Orquestra Metropolitana de Lisboa

Outubro de 2018

Índice

1	Introdução.....	3
2	Apresentação dos elementos envolvidos no projeto.....	4
	2.1 Almost6.....	4
	2.2 Jorge Campos.....	4
	2.3 Maestro Major João Afonso Cerqueira.....	5
	2.4 Banda Sinfónica da GNR.....	5
3	Projeto Sopros em Laboratório.....	8
	3.1 Fases do Projeto.....	8
	3.2 Apresentação do repertório do concerto e gravação.....	11
4	Conclusão.....	18

1 Introdução

Este trabalho visa a apresentação de um projeto que criei, em conjunto com o grupo Almost6, quinteto de trompetes e percussão do qual sou fundador. Este ensemble de trompetes profissional, criado em 2007, veio preencher uma lacuna existente em Portugal, no que respeita ao tipo de formação.

Um dos meus objetivos com a criação do Almost6 foi, para além da atividade performativa, dinamizar uma série de atividades ligadas ao ensino e à inserção de jovens músicos com carências sociais. Passados cerca de 12 anos, posso afirmar que os objetivos foram plenamente alcançados: mantemos uma atividade regular em termos de concertos, organizamos o maior festival internacional de trompetes em Portugal desde 2012 e integramos dezenas de jovens carenciados no nosso festival, tendo inclusivamente premiado alguns desses jovens com instrumentos, acessórios de instrumentos e bolsas de estudo.

O projeto “Sopros em Laboratório”, realizado em 2011, resultou da organização e realização não só de um concerto, como também da edição de um CD com o mesmo nome, no qual o quinteto Almost6 se apresenta a solo com a Banda da Guarda Nacional Republicana. Este projeto também contou com a colaboração do compositor Jorge Campos, autor da obra central do projeto *Planus*, que teve a sua estreia absoluta neste concerto.

2 Apresentação dos elementos envolvidos no projeto

2.1 Almost6

O grupo teve a sua estreia em Janeiro de 2007, com um concerto no Teatro Municipal de Almada, inserido num evento organizado pela Cultivarte e que contou com a participação a solo do trompetista francês Bruno Nouvion.

Para além de mim, o grupo é constituído pelos trompetistas Filipe Coelho, Carlos Silva, Oscar Carmo, Ricardo Carvalho e pelo percussionista João Duarte. Promoveu, em parceria com o Sintra Estúdio de Ópera, concertos didáticos intitulados “Encontro com Pedro e o Lobo” com versões para quinteto de trompetes e percussão das obras Pedro e o Lobo de S.Prokofiev e Carnaval dos Animais de Camille Saint-Saens. Apresentou-se a solo com a Banda Sinfónica da GNR com a obra *Le vent de Hélices* de Jérôme Naulais. Organiza, desde 2012, o Festival Internacional de Trompete com concertos, masterclasses, exposições e conferências, direcionado para trompetistas, com alguns dos mais reputados trompetistas nacionais e internacionais. Organizou, em 2016, o 1º Concurso Internacional Reinhold Friedrich em Lisboa com a participação de alunos de todo o mundo e nesse mesmo ano, o Prémio Criatividade D.Caeiro, direcionado a alunos dos 3 aos 14 anos. Ao longo da sua existência, o grupo tem criado parcerias com as mais diversas entidades culturais como a Metropolitana, Escola Superior de Música de Lisboa, Escola Artística de Música do Conservatório Nacional, Antena2, Banda Sinfónica da GNR, Fundação Oriente, Teatro Thalia, Palácio Nacional da Ajuda, Cinema S.Jorge, Cultivarte, Teatro Municipal de Almada, Centro Cultural Olga Cadaval, Fundação Inatel, Edições Ava bem como as marcas de instrumentos Yamaha, Bach, Stomvi, D.Caeiro, BrassFeelings, Trovador, Russomúsica, entre outros.

2.2 Jorge Campos

Natural de Eiriz (Paços de Ferreira/Porto). A par da execução de Trompete na(s) Banda(s) Militar(es) do Exército, estudou Percussão (Conservatório de Música de Lisboa com o professor Carlos Voss), Direção de Coro/Orquestra (Escola Superior de Música de Lisboa com os professores Roberto Pérez e

Christopher Bochmann) e Composição (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo – Porto, com os professores Cândido Lima, Filipe Pires, Virgílio Melo, Carlos Guedes e Eugénio Amorim, Dimitris Andrikopoulos, Fernando Lapa, João Pedro Oliveira, Paul Burg, Emmanuel Nunes e António Sousa Dias). A partir do Mestrado em Composição e Teoria Musical (Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo - Porto), tende (no presente) a convergir uma grande parte da suas vontades e crenças para a composição, como também para a etnomusicologia e a direção musical.

2.3 Maestro Major João Afonso Cerqueira

Nasceu em 1967. Iniciou os seus estudos musicais com 9 anos, com o Maestro Victor Bonjour. Em Setembro de 1985 ingressou no Exército Português como clarinetista na Banda Sinfónica.

Fez o seu curso de instrumentista no Conservatório Regional de Setúbal e participou em vários cursos de aperfeiçoamento e masterclasses. Na área de Direção de Orquestra, foi aluno do Maestro António Saiote, com o qual teve oportunidade de trabalhar na Orquestra de Sopro dos Templários. Ainda nesta área, trabalhou com os Maestros Richard Zilman, Arturo Ragiles e Félix Hauswirth. Após terminar, em 2001, o Curso Superior de Direção Musical, foi promovido ao posto de Alferes Chefe de Banda de Música e tem mantido uma atividade regular com bandas e Orquestras de Sopro. Em 2004 e 2005 dirigiu a Orquestra de Sopros do GCEA/ Região Autónoma da Madeira, tendo ainda exercido as funções de Chefe da Banda Militar da Madeira (2001-2005) e de Chefe Adjunto na Banda Sinfónica do Exército (2006). Em 2008 frequentou o Curso Pós-Graduação em Direção de Orquestra de Sopros no Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares, em Almada. É membro da International Military Music Society - IMMS. Em Outubro de 2008 assumiu a Chefia da Banda Sinfónica da GNR.

2.4 Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana

Em 1838, por decreto de D. Maria II, nasce a Banda da Guarda Municipal que, mais tarde, com a implantação da República, passou a chamar-se Banda de Música da Guarda Nacional Republicana.

Atualmente a Banda de Música está na dependência da Unidade de Segurança e Honras de Estado, sendo que constitui um dos órgãos que o Exmo. Comandante-Geral tem à sua disposição para, no âmbito da atividade musical, concorrer com a sua ação em atividades no âmbito das atividades de Representação a nível do Protocolo de Estado, cerimónias militares, culturais e recreativas e de divulgação da GNR. A elevada especialização dos seus componentes e o seu amplo e valioso arquivo (mais de 3.000 obras) permitem que a Banda em Concerto atinja um nível artístico difícil de encontrar em agrupamentos congêneres.

Dos muitos êxitos obtidos em digressões fora do País destacam-se em 1892 o Concurso Internacional de Bandas Militares em Badajoz; em 1910 em Madrid, S. Sébastian e Barcelona; em 1930, digressão ao Brasil; em 1963, na Holanda participando na NATO-TAPTOE e em Paris gravando concertos para a Rádio; em 1965, representando Portugal no IV Centenário da Fundação do Rio de Janeiro; no mesmo ano na cidade de Badajoz; em 1980, em Mons (Bélgica) no 20º Festival Internacional de Bandas Militares; em 1987, Cáceres, intercâmbio cultural entre Portugal e Espanha; em 1988, Cáceres e Plasência, (Espanha) jornada de solidariedade com a zona sinistrada do Chiado (Lisboa); em 1995, Modena (Itália) para participar no 4º Festival Internacional de Bandas Militares; em 1996, Basileia (Suíça) para participar no 5º Festival Internacional de Bandas de Polícia; em 1998, digressão ao Luxemburgo tendo atuado em três cidades: Differdange, Luxemburgo e Vianden, obtendo grande êxito sobretudo no concerto efectuado na sala de concertos do Conservatório do Luxemburgo. Ainda de salientar, os tradicionais concertos de Ano Novo com a presença de Sua Excelência o Sr. Presidente da República. Em 2005 a Banda foi distinguida com o prémio “Amália” na categoria de Música Clássica. Em 2006 foi conferido à Banda, por S. Ex.^a O Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, o Título de Membro-honorário da Ordem do Infante D. Henrique. Desde 1838, a Banda foi dirigida, no período que a cada um se atribui, pelos seguintes maestros: Jerónimo Soller (1838-1878), Jacques Murat (1878), Manuel Augusto Gaspar (1878-1901), António Gonçalves da Cunha Taborda (1901-1911), Joaquim Fernandes Fão (1911-1935), Lourenço Alves Ribeiro (1935-1959), Manuel da Silva Dionísio (1960-1973), Joaquim Alves de

Amorim (1974-1982), Idílio Martins Fernandes (1982-1989), Vasco da Cruz Flamino (1989-2001) e Jacinto Coito Abrantes Montezo (2001-2008). O Maestro Capitão João Afonso Cerqueira é o atual maestro da Banda Sinfónica da GNR, tendo a coadjuvado-o o Sargento-Mor Armindo Pereira Luís.

3 Projeto Sopros em Laboratório

Este projeto começou a ser desenvolvido em 2009 e nasceu da ideia de juntarmos o quinteto de trompetes Almost6, numa obra concertante a solo, a um agrupamento de câmara. Depois de uma série de reuniões preliminares, chegámos à conclusão que o mais indicado seria que o agrupamento acompanhador fosse uma banda sinfónica. A primeira razão para esta escolha deve-se à ligação individual de cada elemento do grupo às bandas filarmónicas, onde todos iniciámos a nossa aprendizagem musical. Outra razão, tem a ver com a escassa bibliografia musical existente para a nossa formação a solo com banda.

A ideia inicial deste projeto era a realização de um concerto solista com banda, mas ao longo das várias reuniões surgiu a ideia de registarmos esse momento em CD. Assim, o projeto que manteve o mesmo nome (Sopros em Laboratório), passou a incluir, para além da apresentação do quinteto a solo com banda, também o registo em CD.

3.1 Fases do projeto

1ª fase – escolha da obra concertante

A escolha da obra a solo para este projeto baseou-se numa pesquisa que resultou, na altura, em duas obras: *Le vent des hélices* de Jérôme Naulais e *Une histoire de la main* de Mico Nissim. Com a alteração do projeto, que passou a incluir a gravação do concerto para edição em CD, foi necessário alterar também o repertório. A razão desta alteração, deve-se ao facto das duas obras escolhidas já terem sido gravadas em CD. Assim, surgiu a ideia de encomendarmos uma obra nova que teria estreia absoluta neste projeto.

2ª fase – encomenda da obra

A escolha do compositor para a encomenda da nova obra foi unânime. O ensemble de trompetes da Metropolitana¹ tinha tido já uma experiência deste género em 2006, altura em que estreámos na Conferência Internacional de trompetes (ITG) em Philadelphia nos EUA: uma obra para 8 trompetes (8tês) do compositor Jorge Campos. Foi esta boa experiência que fez com que não houvesse dúvidas em relação à escolha do compositor para a obra deste projeto.

O contacto presencial com o compositor deu-se em dois momentos. No início de todo o processo, onde formalizámos o pedido de encomenda e em que foram lançadas ideias e sugestões técnicas e musicais. E um segundo encontro, já no fim de todo o processo de escrita, com a entrega da obra, num momento que contou já com a presença do Major João Cerqueira, que viria a dirigir o concerto.

Para além deste dois momentos presenciais, foram feitos vários contactos via email, em que foram sendo discutidos várias questões, essencialmente técnicas.

3ª fase – escolha da Banda

A escolha da banda tinha duas premissas: teria de ser uma banda profissional e ao mesmo tempo ter uma formação de banda sinfónica, que permitiria assim uma série de abrangências de recursos e sonoridades.

Tínhamos assim uma ideia clara que seria uma banda militar. Desta forma, a escolha recaiu sobre a Banda Sinfónica da Guarda Nacional Republicana. Para além da sua enorme qualidade artística, tem nos seus quadros 3 dos elementos do almost6: os trompetistas Ricardo Carvalho e Carlos Silva e o percussionista João Duarte, o que, de certa forma, tornou esta escolha lógica. Realço ainda o facto deste projeto ter criado uma forte ligação entre a Banda da GNR e o Almost6, que tornou possíveis uma série de parcerias. Destaco duas apresentações a solo do quinteto com a Banda (com a apresentação da obra *Le vent de Hélices* do compositor francês Jérôme Naulais) e a participação da Banda na primeira, segunda e quarta edições do

¹ Em 2006 todos os elementos do Almost6 colaboravam com o Ensemble de Trompetes da Metropolitana, à altura dirigido pelo Professor Doutor David Burt.

Festival Internacional de Trompete Almost6 (com os trompetistas Jeroen Berwaerts, Marco Pierobon e Fábio Brum a solo).

4ª fase – formalização do contacto com a Banda Sinfónica da GNR

O contacto com a Banda Sinfónica da GNR deu-se por intermédio de uma reunião com o maestro da Banda, o Major João Cerqueira. O projeto foi acolhido prontamente e com grande entusiasmo, uma vez que por coincidência o compositor Jorge Campos é amigo próximo do Major.

Em seguida, foi efetivado o pedido de participação da banda neste concerto ao Comando Geral da Guarda Nacional Republicana, que respondeu afirmativamente.

5ª fase – escolha do local do concerto e gravação

O concerto e a gravação deste concerto realizou-se no Teatro Municipal de Almada.

O Almost6, à semelhança de tantos e tantos grupos portugueses sofre da falta de apoios pelo que tínhamos de encontrar uma parceria que permitisse um baixo orçamento para a contratação da sala para o concerto.

Como foi referido anteriormente, o nosso grupo fez a sua estreia (2007) no TMA. Desta forma, voltámos a entrar em contacto com o Diretor do Teatro que acabou por aceitar a co-produção deste espetáculo.

Esta sala, tendo boas condições, viria a ser uma mais valia para gravação do concerto e edição do CD.

6ª fase – escolha do repertório para o concerto e gravação

A escolha do repertório que viria a ser executado no concerto e gravação foi baseada numa série de critérios. Em primeiro lugar, a qualidade musical das obras. Depois, a relação estética entre as obras e também que fosse um conjunto de obras do agrado dos seus intervenientes. Assim, tendo em conta as sugestões do grupo Almost6, do compositor Jorge Campos e do maestro Major João Cerqueira, o resultado foi:

- Prólogo de Jorge Campos

- **Sinfonia breve nº1 de Álvaro Cassuto**
- **Music for five trumpets de Verne Reynolds**
- **Interlúdio de Jorge Campos**
- **Spectrum de Herbert Bielawa**
- **Mirages de Louis Vigneron**
- **Planus de Jorge Campos**

7ª fase – Concerto

O concerto realizou-se no dia 9 de Janeiro de 2011 no Teatro Municipal de Almada.

8ª fase – mistura do CD

O CD foi gravado em duas fases; ensaio geral e concerto. Desta forma, permitiu-nos ter 2 takes para cada faixa do CD, e assim escolhermos o melhor. O CD foi gravado pela editora Afinaudio, uma editora com grande historial de gravações com bandas em Portugal. O técnico Paulo Constantino fez a mistura em conjunto com o quinteto.

9ª fase – Edição do CD

O CD foi editado em 2012 pela editora Afinaudio.

3.2 Apresentação do repertório do concerto e gravação

- **Prólogo**, obra para Banda Sinfónica escrita em 2008 por Jorge Campos

Esta composição foi escrita como introdução ao concerto do grupo Corvos com a Banda Sinfónica do Exército.

“Tenho... na cor *Preta* (Corvos), na cor *Sépia*, no *Alfred Hitchcock* e no *Federico Fellini* as relações necessárias para formular as sensações e

afectos para um *concerto* com conteúdos estéticos/filosóficos tão díspares e ao mesmo tempo propensos à convergência”.

Jorge Campos

- **Sinfonia Breve nº1** obra para orquestra, escrita em 1959 pelo compositor e maestro Álvaro Cassuto. Foi interpretada pela primeira vez pela Orquestra da Emissora Nacional sob a direção de Joly Braga Santos. O compositor Jorge Campos foi autor da transcrição para Banda (2010) com anuência e valorosas sugestões do autor, que ficou muito agradado pela escolha desta obra para o concerto e posterior edição do CD. Esta foi a primeira apresentação pública desta transcrição.

Álvaro Cassuto (1939) é um dos mais conceituados maestros portugueses. Estudou direção com Pedro de Freitas Branco, Herber von Karajan, Franco Ferrara e Obi Kapellmeister. Como compositor, fez a sua formação com Artur Santos e Fernandos Lopes Graça. A sua estreia como compositor deu-se com a Sinfonia Breve nº1.

- **Music for five trumpets** (Fanfare, Chorale, Finale) obra para quinteto de trompetes solo de Verne Reynolds escrita em 1964. Trata-se de uma obra de grande complexidade, sendo das obras mais importantes do repertório para esta formação de quinteto de trompetes. A Fanfare inicial requer um grande domínio técnico no uso do ritmo. No Chorale as notas longas desenvolvem-se de um uníssono, com cada a voz a desenvolver-se por si só. As passagens dissonantes vão contrinuindo para realçar o efeito expressivo característico deste andamento. Como contraste, o andamento Finale dá a cada executante a possibilidade de demonstrar todo o seu virtuosismo.

Verne Reynolds (1926-2011) foi um dos maiores trompistas do mundo, famoso pelas suas qualidades técnicas e pelas inumeras publicações de livros técnicos. Trabalhou em várias orquestra e universidades americanas, American Wood Quintet e foi fundador do Eastman Brass Quintet.

- **Interlúdio**, obra para Banda Sinfónica escrita em 2008 por Jorge Campos Esta composição para *Banda* sobre o poema de Mário Cesariny “*Pastelaria*”.

Mário Cesariny de Vasconcelos (Lisboa, 9 de Agosto de 1923 — Lisboa, 26 de Novembro de 2006) foi um pintor e poeta, considerado o principal representante do surrealismo português. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e estudou música com o compositor Fernando Lopes Graça. Durante a sua estadia em Paris em 1947, frequenta a Academia de La Grande Chaumière. É em Paris que conhece André Breton, cuja influência o leva a criar no mesmo ano o Grupo Surrealista de Lisboa, juntamente com figuras como António Pedro, José Augusto França, Cândido Costa Pinto, Vespeira, Moniz Pereira e Alexandre O'Neill. Este grupo surgiu como forma de protesto contra o regime político vigente e contra o neo-realismo. Mais tarde, funda um grupo dissidente "Os Surrealistas" do qual fazem parte entre outros os seguintes poetas Virgílio Martinho, Herberto Helder, António Quadros, M.S.Lourenço, Nicolau Saião, Mário Botas, Hermínio Monteiro e Miguel de Castro Henriques. Mário Cesariny adopta uma atitude estética de constante experimentação nas suas obras e pratica uma técnica de escrita e de pintura amplamente divulgada entre os surrealistas designada "cadáver esquisito", que consiste na construção de uma obra por três ou quatro pessoas, num trabalho em cadeia criativa em que cada um dá continuidade, em tempo real, à criatividade do anterior, conhecendo apenas parte do que este fez.

Jorge Campos 18 de Fevereiro de 2008

- **Spectrum** obra original para Banda Sinfónica de Herbert Bielawa escrita em 1967.

Esta obra teve a sua estreia em Portugal neste concerto. Com o título original *Prisms*, foi uma obra premiada pelo Ithaca (Nova York) High School Concert Band em 1967 na Conferencia MENC Eastern Division em Boston nos Estados Unidos da América e foi muito tocada nos anos seguintes. É uma composição serial de técnica mista, eletrónica pré-gravada e músicos ao vivo, de um andamento. Dois aspetos específicos e relevantes da obra, que ficam para além da tradicional escrita composicional para banda da época: a cor instrumental (música eletrónica) e a harmonia (sonoridades cluster, em parte resultado da serialização). Para contrabalançar a relação dos dois extremos, o compositor teve propositadamente de estruturar a forma global da peça nun

ABA. É de ressaltar, que no âmbito do repertório para Banda, Spectrum é uma das primeiras composições para Banda a integrar elementos sonoros eletrónicos (eletroacústica).

H.Bielawa (1930-2015) foi um compositor de origem americana, pianista e maestro. Professor da San Francisco State University durante 25 anos, fundou o grupo *Pro Música Nova* e foi Diretor do grupo *Sounds New*. Criou o *Electronic Music Studio* e os cursos para o *Computer Music Major*.

- **Mirages – Scherzo / Fugue** obra de Louis Vigneron escrita em 1986.

Obra escrita para o Ensemble de trompetes de Paris, sendo estreada em Londres na Conferência Internacional de Trompete (ITG) em 1986. É composta por dois andamentos, o primeiro Scherzo é um andamento onde pontuam pequenas células rítmicas de cada um dos trompetes num ambiente misterioso que vai evoluindo ritmicamente para um agitato, terminando num lento que se mistura com as sonoridades do jazz. O segundo e último Fugue, é um andamento em forma de fuga lenta que nos leva mais uma vez para as harmonias do jazz, com uma segunda parte mais rápida e rítmica mas sempre com a presença da fuga.

Louis Vigneron, compositor e guitarrista de jazz, nasceu em França em 1986. Escreve para as grandes formações de jazz contemporâneo bem como para pequenos grupos e ensembles. A sua música tem influências impressionistas e da escola de Viena.

- **Planus**, obra para quinteto de trompetes solo e Banda Sinfónica escrita em 2010 por Jorge Campos.

“Dedico esta composição ao *quinteto de trompetes* almost6, não só por fazer parte do meu “circulo de amizade” mas também pelo facto de constituírem em si, um espaço de consciência e experimentação de linguagens musicais de conteúdos estético actuais, (e não só ...). Um bem hajam”.

Paços de Ferreira, 08 de Fevereiro de 2010

Jorge Campos

Esta é a obra central deste projeto. Foi uma encomenda do quinteto de trompetes Almost6 ao compositor Jorge Campos, partindo da ideia de uma obra solística com uma formação de câmara até ao resultado final de uma obra para quinteto de trompetes a solo com acompanhamento de Banda Sinfónica.

A origem do nome da obra *Planus*, vem da palavra do latim, *plano*.

Pela disposição no âmbito instrumental, esta composição é um *concerto grosso*, formado pelo quinteto de trompetes (concertino) e pela banda (tutti), configurando-se assim o *plano base* ou *plano estruturante*. Mas existem outras combinações/articulações, outros *planos*. Por exemplo, os *planos* realizados com algumas das possibilidades ao nível do quinteto de trompetes e as madeiras da banda, o quinteto e os metais (a destacar, a realização com os trompetes da própria banda), até com a percussão e também com a electrónica.

No essencial, esta composição é um *jogo* entre *planos sonoros* que se combinam/articulam através do material temático que têm em comum.

O final da obra termina com o quinteto fora do palco, com diferentes posições e distâncias. A execução deve ser irregular, sendo o Trompete 1 quem dita os elementos de imitação (andamento, a irregularidade, o diminuendo e fim) e Trompete 5 o último no processo de imitação.

Instrumentação:

Flautim

2 Flautas

2 Fagotes

2 Oboés

3 Trompetes

4 Trompas

3 Trombones

Trombone Baixo

Barítono

Tuba

Bb 2 Fliscornes

caixa c/ bordões, Tom Toms (4), Bombo

Clarinete Alto

Clarinete Baixo

Clarinete Eb

3 Clarinetes Bb

Sax. Alto

Sax. Barítono

Sax. Soprano

Sax. Tenor

Violoncelo

Contrabaixo

Piano

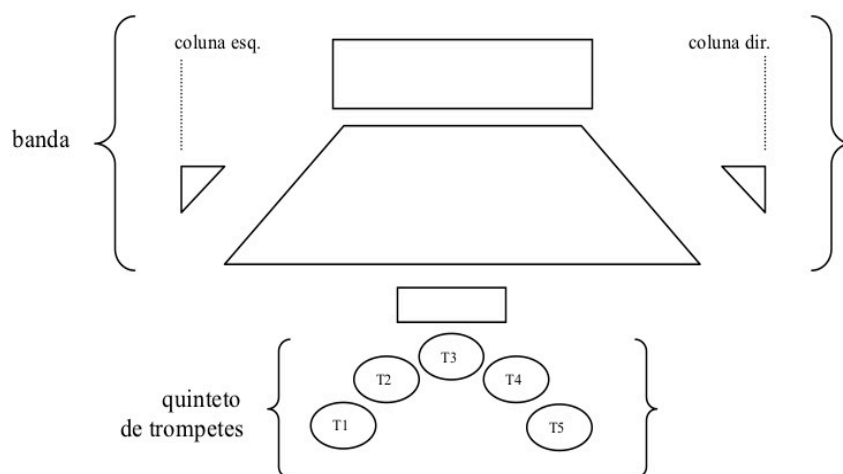
Percussão: Timpanos, Glockenspiel, Xilofone, Vibrafone, Marimba,
Sinos Tubulares, Caixa com bordões, Tom-Tons (4) e Bombo.

Electrónica pré-gravada

duração ± 12'-13'

Edição da partitura terminada em: 08 de Fevereiro de 2010.

Disposição dos *elementos* em palco:



Notas do autor:

- Alguns trompetes do quinteto (principalmente o Trompete 1), terão dificuldades em ver as indicações musicais do maestro. Daí que proporia a utilização de um espelho colocado na estante ou, um sistema tecnológico, que consiste numa câmara web com um plano do maestro, e que transmite a imagem para um computador portátil colocado à frente do quinteto.
- A escolha do local para a *regi* (onde será lançada a *electrónica pré-gravada*), como também o *material de reforço sonoro* (mesa de mistura, colunas, etc,) está dependente do local escolhido para o concerto.
- a localização do *quinteto* fora de palco depende sempre do espaço onde se realiza o concerto.
- Compasso 61: todas as madeiras devem evitar a sincronização e até mesmo a pulsação, no que diz respeito à respiração.
- Compasso 106: Cada executante deve repetir as notas contidas nas chavetas [] num legato o mais plano possível, em movimento rápido, irregular, e de uma forma independente em relação aos outros executantes. Os números 1, 2, 3, 4 são os pontos diferenciados do início da execução de cada conjunto de notas.
- Compasso 108: A execução deve ser independente em relação aos outros executantes, utilizando o ***slap***² e ***chaves percutidas*** de uma forma aleatória.

Soprar para dentro do instrumento.

² ****slap***, como ex., percutir o orifício da flauta c/ a língua enquanto se sopra. (oboés, fagotes devem produzir outros ruídos).

4 Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo a apresentação do projeto *Sopros em Laboratório*, projeto esse que envolveu um grande esforço e grande cooperação entre as partes envolvidas, o quinteto Almost6, o compositor Jorge Campos e a Banda Sinfónica da GNR.

Organizei este trabalho em três secções, a primeira com a apresentação dos intervenientes no projeto, a segunda com a apresentação do projeto e por fim uma pequena descrição das obras apresentadas no projeto.

Este foi um projeto de grande satisfação pessoal, não só pela grandiosidade como também pela exigência em todas as suas fases.

Foram necessárias uma série de diligências junto de entidades como o Comando Geral da Guarda Nacional Republicana e com o Teatro de Almada. Outra fase muito interessante para mim, enquanto músico, foi todo o processo de acompanhamento técnico junto do compositor Jorge Campos, que me despertou curiosidade e satisfação pelo desenvolvimento da criação da obra *Planus*.

ANEXOS

CD: Sopros em Laboratório, Almost6, 2011